

Paulo Mendes da Rocha

Paulo Archias Mendes da Rocha nasceu em Vitória (ES), Graduou-se na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie (SP) em 1954. Um de seus primeiros trabalhos, o Ginásio Esportivo do Clube Paulistano (1958) obteve o primeiro prêmio na Bienal de Arquitetura de São Paulo em 1961.

Ingressou como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 1961, participando ativamente do esforço de renovação do ensino de arquitetura até 1969, quando ao lado de Vilanova Artigas e outros professores de distintas áreas foi arbitrariamente afastado da Universidade pela ditadura militar.

Regressou à Universidade nos anos 80 por força da anistia, mas permaneceu como auxiliar de ensino – a posição inicial da carreira docente - porque não tinha pós-graduação formal. Em 1988 o Conselho Universitário da USP reconheceu o seu notório saber o que lhe permitiu assumir o cargo de professor titular já às vésperas de sua aposentadoria compulsória aos 70 anos de idade.

Na década de 60 realizou vários projetos que o alçaram à condição de um dos líderes, juntamente com Vilanova Artigas, da renovação da arquitetura brasileira que ficou concedida como Escola Paulista. O Jockey Clube de Goiânia (1962), o edifício Guaimbé e sua própria residência (1964) estavam marcados pela exploração do concreto aparente, pelo ascetismo construtivo e pelo rigor na definição da organização espacial que marcou esse período da produção.

Apesar de sua oposição ao regime militar, Paulo Mendes da Rocha venceu o concurso para a realização do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Osaka (1970) e participou, com Artigas e equipe do projeto do Conjunto Residencial Zézinho Magalhães em Guarulhos (1969), uma das mais arrojadas propostas de industrialização da construção para a habitação popular.

Na segunda metade dos anos 80, a sede da Loja Forma (1987) e o MUBE - Museu Brasileiro de Escultura (1988) inauguram uma nova fase de reconhecimento público de seu trabalho e, sobretudo de aproximação às novas gerações de arquitetos e urbanistas.

As intervenções na Pinacoteca do Estado de São Paulo (1989) e no Centro Cultural FIESP (1996) trazem uma projeção internacional que se expressa no Premio Mies Van Der Rohe (2000), no premio Pritzker (2006) considerado o mais importante premio internacional da arquitetura, além de salas especiais em grandes mostras internacionais como a Documenta de Kassel (2007) e a recente Trienal de Milão.